

Demora no encaminhamento

Com duas semanas de vida, exames eletrocardíacos detectaram um problema no coração de Ester Vieira Lima: as duas principais artérias estão posicionadas de forma incorreta. Assim, sangue venoso e arterial não se misturam, acarretando ao bebê uma grande dificuldade em respirar. "Ela fica toda roxa. Os médicos que cuidaram dela nos últimos três meses disseram que uma crise pode levá-la à morte", conta a mãe, Érika Vieira.

Em 23 de fevereiro, Ester passou por uma cirurgia paliativa no Incor-DF, em caráter de urgência, devido à gravidade do caso. Depois disso, permaneceu entubada no Hmib, recebendo oxigênio e

ganhando peso. Desde então, a família luta por um tratamento ideal, já que, segundo o superintendente da Pediatria do Incor, Jorge Afiune, se ela não for tratada logo, poderá ter seqüelas graves.

RELATÓRIO - O avô, Joaquim Luiz Vieira, conta que a orientação dada pela Subsecretaria de Atenção à Saúde foi de que encaminhasse um relatório ao chefe da Cardiologia do Hospital de Base, Osório Luis Rangel. No documento, deveria constar o diagnóstico da doença, para uma avaliação da gravidade do caso. O médico decidiria, então, se haveria a possibilidade de liberação da cirurgia no Incor.

Sem resposta, quase todos os dias os pais iam ao Hospital de Base ou à Secretaria de Saúde para cobrar uma posição. Mais um documento foi enviado, dia 13 de julho, por Afiune, ressaltando a impossibilidade de internar a criança sem a autorização.

A via-crúcis da família acabou na sexta-feira, quando foi dada a autorização. Atualmente, Ester está no Incor, onde passa bem após ser submetida a uma cirurgia de cateterismo. Agora, os médicos estudam qual será o procedimento cirúrgico adequado para o seu caso e se, ainda, é possível livrá-la de seqüelas. A previsão é que, até a próxima semana, Ester seja operada definitivamente.